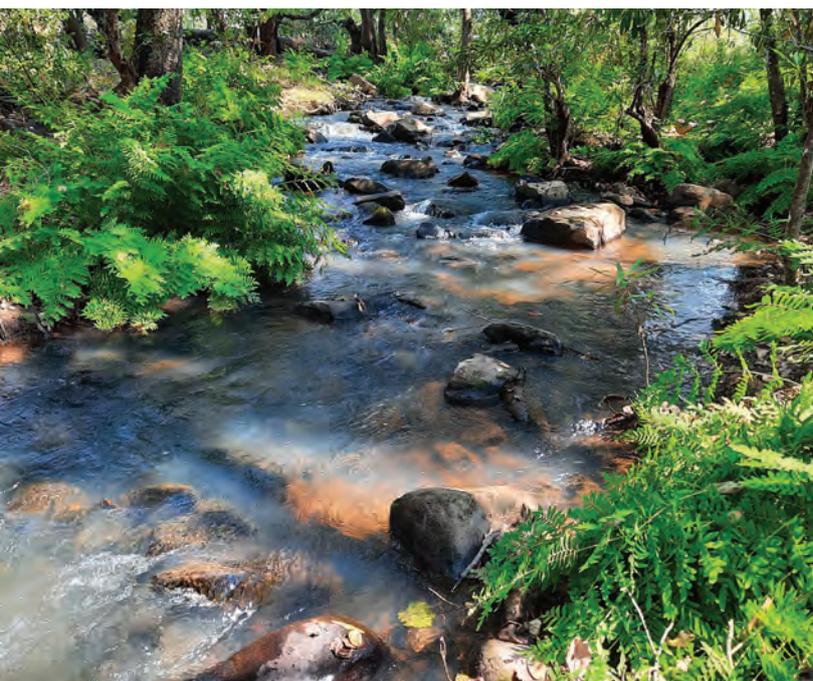
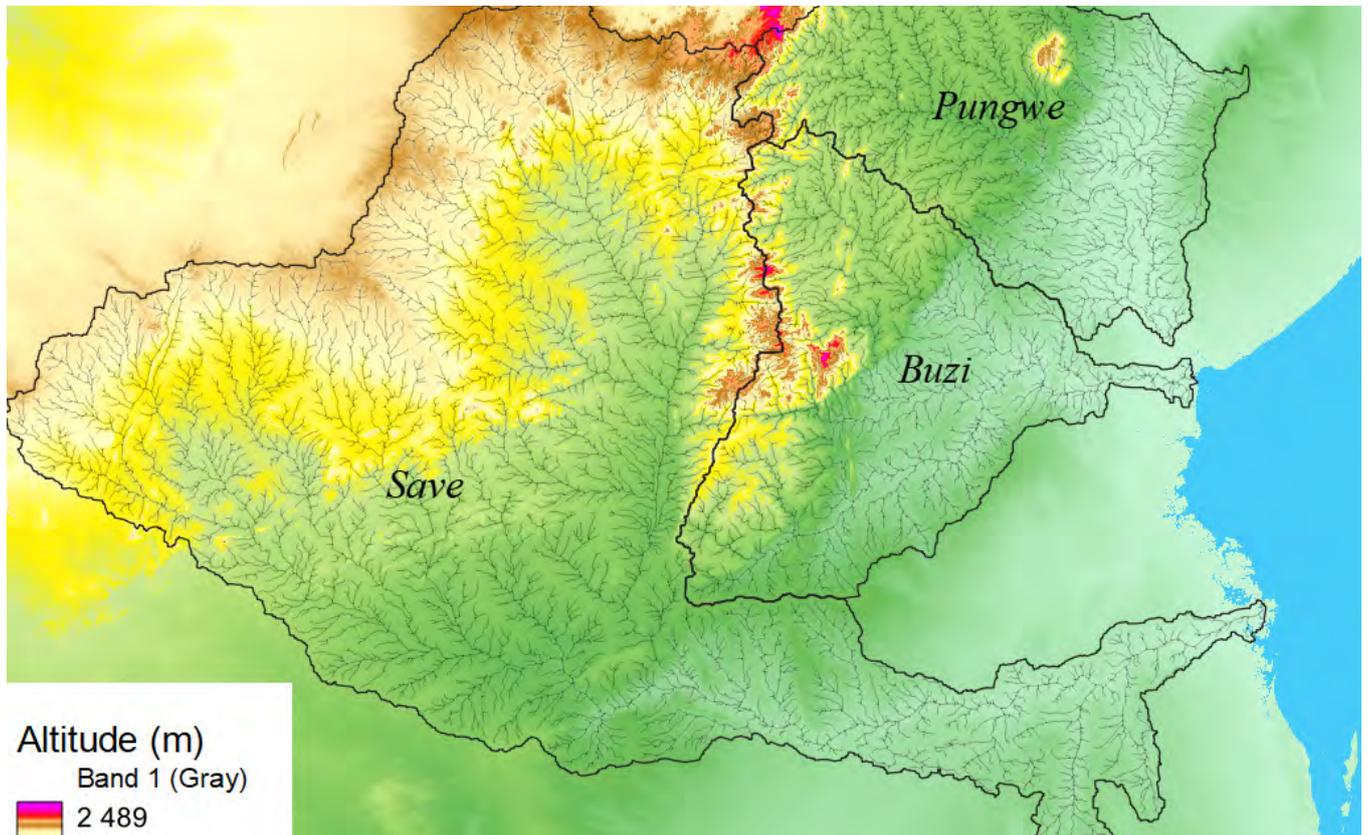




PROGRAMA DE ACÇÃO ESTRATÉGICO PARA AS BACIAS HIDROGRÁFICAS TRANSFRONTEIRIÇAS DO BUZI, DO PUNGWE E DO SAVE

A visão partilhada de Moçambique e do Zimbabué para o desenvolvimento e gestão sustentáveis dos recursos hídricos na tri-bacia





Introdução

As bacias dos rios Buzi, Pungwe e Save (BUPUSA) são partilhadas exclusivamente por Moçambique e Zimbabué. A população da Tri-bacia do BUPUSA é vulnerável a uma combinação de factores sociais, económicos e ambientais que interagem com as alterações climáticas. A maioria destes desafios tem as mesmas causas subjacentes e profundas que são largamente atribuídas à utilização e práticas inadequadas dos recurso.

Para atenuar os desafios, o Fundo Mundial para o Ambiente (GEF) financiou um projeto de 6 milhões de USD denominado “Gestão de utilizações concorrentes da água e ecossistemas associados nas basias de Pungwe, Buzi e Save (BUPUSA)”. O projeto é implementado pela International Union for Conservation of Nature (IUCN) e a Parceria Global Water Partnership Southern Africa (GWPSA) é a agência executora que apoia os dois países.

Cooperação transfronteiriças nas Bacias BUPUSA

A governação transfronteiriças dos recursos hídricos foi indenticada como um dos principais desafios na tri-bacias. Percebendo a necessidade de uma abordagem coordenada para remediar os desafios na tri-bacia, os Estados membros, com o apoio de vários parceiros, desenvolveram um quadro jurídico alinhado com o Protocolo da SADC sobre cursos de água partilhados. Com o apoio do Projeto GEF-BUPUSA, os dois países finalizaram o quadro jurídico em 2023, levando à criação da Comissão dos Cursos de Água do Buzi, Pungwe e Save (BUPUSACOM) em maio de 2023 e ao seu subsequente lançamento em julho de 2023.



Os Ministros das Águas de Moçambique e do Zimbabué assinam o Acordo Save, o Acordo de Estabelecimento e de Acolhimento da BUPUSA, em maio de 2023, em Harare Zimbabué. Os Presidentes de Moçambique e do Zimbabué testemunharam a assinatura.

Análise Diagnóstica dos Problemas Ambientais da Tri-bacia

Uma Análise Diagnóstica Transfronteiriça (TDA), um Programa de Ação Estratégico (SAP) e Planos de Ação Nacionais (NAPs) foram desenvolvidos no âmbito do Projeto GEF-BUPUSA. O processo altamente consultivo da TDA, que envolveu as principais partes interessadas da tri-bacia do Buzi, Pungwe e Save, tanto em Moçambique como no Zimbabué, identificou os cinco principais problemas ambientais transfronteiriços que afectam negativamente os ecossistemas aquáticos e terrestres e os meios de subsistência.

Aumento dos fenómenos climáticos extremos - inundações e secas.

As alterações climáticas são o principal problema ambiental e prevê-se que ampliem outros desafios actuais em matéria de recursos hídricos, incluindo a redução da disponibilidade de água. As secas nas bacias estão parcialmente associadas a precipitações deficientes ou erráticas que conduzem a colheitas fracas e, por conseguinte, a oportunidades reduzidas de obtenção de rendimentos e de segurança alimentar.



Os residentes do distrito do Buzi, em Moçambique, esperam nos telhados pelas equipas de salvamento depois de o ciclone Idai ter atingido a costa em março de 2019.

Degradação dos Solos

A degradação dos solos é considerada a terceira questão mais premente nas bacias do Buzi e do Pungwe e a segunda mais importante na bacia do Save, sendo o grau de gravidade de significativo a

grave. A degradação da terra, associada aos efeitos das alterações climáticas, resulta em rendimentos mais baixos.



Degradação da terra em Nyanyadzi, na sub-bacia de Odzi ao longo do rio Save no Zimbabué.

Redução da disponibilidade de água

A redução da disponibilidade de água está parcialmente relacionada com as alterações climáticas e pode ser atribuída a factores humanos, como a utilização insustentável dos solos e dos recursos naturais, o aumento da população e os padrões de utilização da água nos sectores-chave da agricultura, da exploração mineira, do abastecimento urbano e doméstico, da energia e da insuficiência de infra-estruturas hidráulicas para o armazenamento de água.



Elevado assoreamento no Save Rive, no Zimbabué, resultando numa redução da água disponível para utilização.

Deterioramento da qualidade da água

A redução da qualidade da água é em grande parte causada por três sectores: agricultura, exploração mineira e abastecimento urbano e doméstico de água. A má gestão do território alterou o estado da terra, afectando as suas interações com a água e resultando em alterações na qualidade da água, o que tem consequências de grande alcance para a saúde e integridade dos ecossistemas ribeirinhos e aquáticos.



As práticas mineiras pouco sustentáveis ao longo do rio Save, em Moçambique, comprometeram a qualidade da água na bacia

Alterações no regime de caudais

O aumento da captação de água para a agricultura, o aumento do armazenamento de água e das retiradas para uso doméstico e industrial, e os métodos de extração mineira insustentáveis são bem conhecidos por perturbarem o fluxo natural da água nas bacias. As alterações do caudal dos rios foram classificadas como a terceira mais importante no Save e a quarta mais importante no Buzi e no Pungwe.



Captação de água para irrigação ao longo do rio Pungwe em Moçambique, interceptando o fluxo de água.

Factores determinantes dos desafios ambientais na tri-bacia

A ADT também identifica os factores subjacentes que contribuem para estes problemas ambientais, nomeadamente.



População dinâmica



Alteração do uso do solo



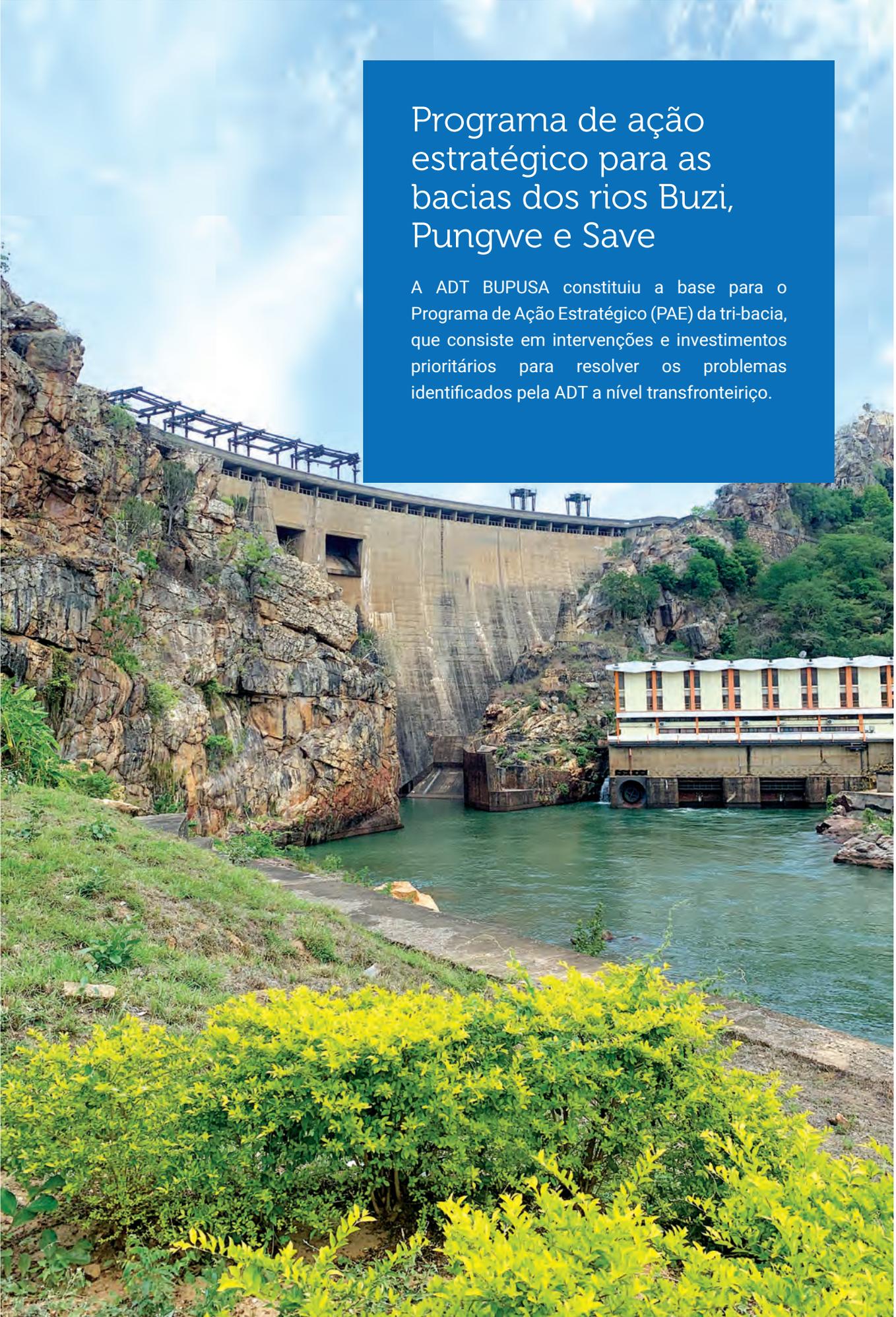
Pobresa



Alteração Climática



Capacidade insuficiente de governação e coordenação transfronteiriça



Programa de ação estratégico para as bacias dos rios Buzi, Pungwe e Save

A ADT BUPUSA constituiu a base para o Programa de Ação Estratégico (PAE) da tri-bacia, que consiste em intervenções e investimentos prioritários para resolver os problemas identificados pela ADT a nível transfronteiriço.

Domínios de intervenção propostos para o PEA e o PAN

O PAE fornece um quadro à escala da bacia para a implementação de um conjunto prioritário de acções e investimentos transfronteiriços conjuntos para enfrentar os desafios acima referidos. Está estruturado em torno das cinco áreas ambientais prioritárias identificadas na ADT e das duas áreas abrangentes da Governação Transfronteiriça e do Desenvolvimento Socioeconómico e Redução da Pobreza. Contém sete intervenções prioritárias para as bacias.

Reforço da capacidade de gestão da bacia hidrográfica da nascente ao mar

A intervenção prioritária visa reforçar a capacidade de gestão colaborativa da recém-criada Comissão BUPUSA, desenvolver instrumentos essenciais de gestão das bacias transfronteiriças e criar estruturas eficazes de gestão da bacia hidrográfica da nascente ao mar, a fim de enfrentar o desafio da má governação transfronteiriça.

Gestão sustentável das águas subterrâneas

A intervenção no domínio da gestão sustentável da água visa melhorar a segurança hídrica das populações rurais através da protecção e da gestão sustentável dos recursos hídricos subterrâneos para o abastecimento de água às zonas rurais. Para tal, será necessário melhorar a compreensão da disponibilidade dos recursos hídricos subterrâneos nas bacias do BUPUSA, determinar o potencial de utilização, desenvolver abordagens de gestão das águas subterrâneas e adotar medidas de protecção dos recursos hídricos subterrâneos.

Melhorar o abastecimento sustentável de água para o desenvolvimento socioeconómico nas bacias do BUPUSA.

A redução da disponibilidade de água será resolvida através da garantia do abastecimento de água para um desenvolvimento socioeconómico sustentável nas bacias. Esta intervenção visa

assegurar um abastecimento de água sustentável para o desenvolvimento socioeconómico através de uma abordagem dualista que consiste em aumentar o armazenamento/infra-estruturas de água e melhorar a eficiência da utilização da água.

Reduzir a poluição da água e do ambiente nas bacias do BUPUSA.

Esta intervenção garantirá a manutenção da qualidade da água nas bacias a níveis adequados para o desenvolvimento socioeconómico e o funcionamento de ecossistemas saudáveis. Para tal, serão estabelecidos padrões adequados de qualidade da água e de saúde dos ecossistemas e sistemas de monitorização para as bacias do BUPUSA, bem como implementadas medidas que reduzam a poluição e atenuem os seus impactos.

Habilitação dos pontos críticos de degradação dos solos nas bacias BUPUSA.

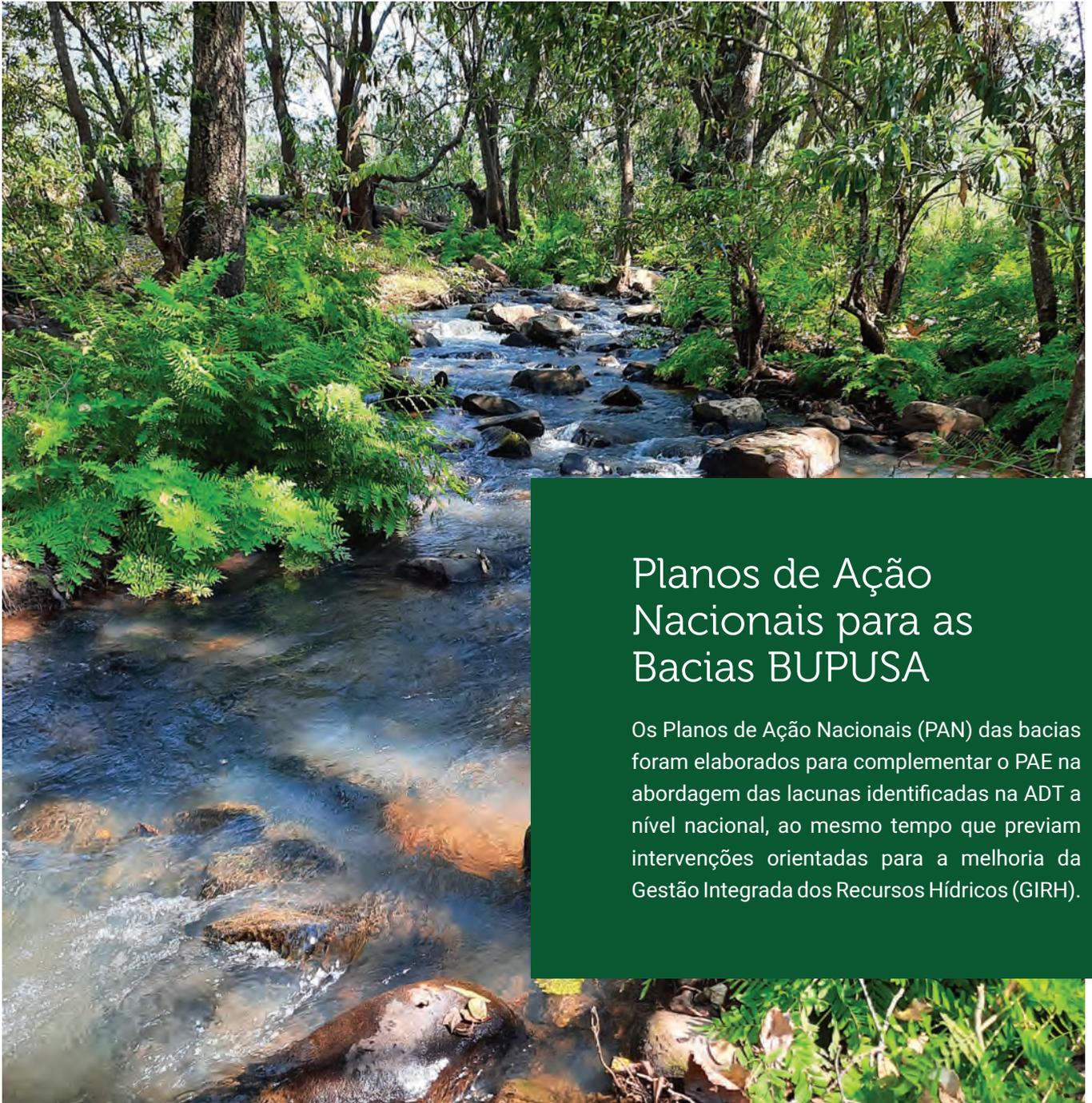
A intervenção visa travar e inverter a degradação dos ecossistemas críticos, com especial incidência nas zonas particularmente afectadas. Os ecossistemas degradados mas críticos das bacias serão reabilitados e geridos de forma sustentável para garantir a produtividade agrícola e o funcionamento dos serviços ecossistémicos.

Adoção e aplicação de um regime de fluxos ambientais à escala da bacia.

O PAE propõe avaliações pertinentes dos caudais ambientais em toda a bacia para apoiar a sua aplicação em conformidade com os acordos. Os acordos sobre a implementação de regimes de caudais ambientais a nível das três bacias serão alcançados através de um processo consultivo, e serão desenvolvidos mecanismos de implementação e de controlo do cumprimento.

Reforço da resiliência climática nas bacias do BUPUSA

A intervenção tem por objetivo reforçar a resiliência climática da população das três bacias. Serão implementadas iniciativas para ajudar as bacias a fazer face às alterações, aumentar a capacidade de adaptação e reduzir a vulnerabilidade das populações.



Planos de Ação Nacionais para as Bacias BUPUSA

Os Planos de Ação Nacionais (PAN) das bacias foram elaborados para complementar o PAE na abordagem das lacunas identificadas na ADT a nível nacional, ao mesmo tempo que previam intervenções orientadas para a melhoria da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH).

Parcerias para a implementação do Programa de Ação Estratégica BUPUSA (IWRM)

Tanto o Programa de Ação Estratégica como os Planos de Ação Nacionais foram desenvolvidos para um período de planeamento de dez anos, com objectivos definidos para esse período. Para implementar o SAP e o NAPS, a Comissão Buzi, Pungwe Save Watercourses está a procurar parcerias estratégicas

com os Parceiros de Desenvolvimento, Instituições Financeiras, Instituições de Financiamento Vertical Designadas activas, Entidades Filantrópicas, Investidores de Capital, o sector privado e outros para mobilizar recursos que irão complementar as alocações dos governos de Moçambique e do Zimbabué a partir dos tesouros nacionais. Espera-se que os recursos mobilizados apoiem uma vasta gama de actividades, incluindo o reforço institucional, a gestão do conhecimento, a assistência técnica, o desenvolvimento de capacidades, o desenvolvimento de infra-estruturas, e os programas de desenvolvimento socioeconómico.

Detalhes de Contacto

Buzi Pungwe Save Watercourses Commission

ARA Centro, IP
Rua Sancho de Toar No 67,
Ponta Gea Beira, Moçambique

 871 581 111
 info@bupusa.org
 <https://bupusa.org/>
 @BUPUSACOM
 [buzi-pungwe-save-watercourse-commission-bupusacom](https://www.linkedin.com/company/buzi-pungwe-save-watercourse-commission-bupusacom)
 @BUPUSACOM

International Union for Conservation of Nature (IUCN)

6 Lanark Road, Belgravia, Harare, Zimbabwe

 +263 (24) 2705714
 www.iucn.org/regions/eastern-and-southern-africa/countries/south-africa
 @IucnE
 [iucn.esaro](https://www.facebook.com/iucn.esaro)
 International Union for Conservation of Nature (IUCN)
 IUCN

Global Water Partnership Southern Africa and Africa Coordination (GWPSA - Africa):

333 Grosvenor Street, Hatfield Gardens, Block A, Pretoria, South Africa

 +27 12 430 2121/2/6/7
 www.gwp.org/en/GWP-SouthernAfrica/
 @GWPSAF
 @GWPSAF
 @GWPSAF
 Global Water Partnership Southern Africa
 gwpafrika@gwpsaf.org



BUPUSACOM

Supported by



Led by



In Partnership with



ZIMBABWE